

Vila Velha atrai R\$ 25 milhões em projetos

Município sediou 16 novos empreendimentos neste ano e, para 99, deve atrair mais sete indústrias, gerando pelo menos 800 empregos

PERSPECTIVA

ÂNGELO PASSOS

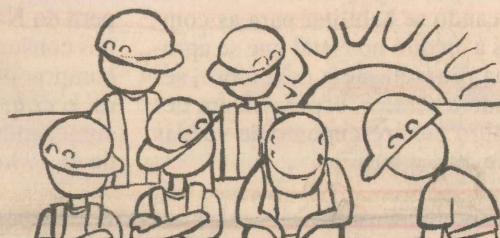
Férias coletivas na Vale

Estão paradas duas das sete usinas de pelletização da Companhia Vale do Rio Doce, no Porto de Tubarão. Foram abafadas e tiveram o funcionamento suspenso a Usina CVRD 1, que produz 180 mil toneladas/mês de pelotas de minério de ferro (inaugurada em 1969, a primeira implantada no complexo de Tubarão), e a Usina 5 da Nibrasco, fabricante de 376 mil toneladas/mês do mesmo produto.

Estas duas usinas só serão reativadas quando voltarem os compradores de diversos países, principalmente da Ásia, para onde a Companhia Vale do Rio Doce vende 46% do total de pelotas de minério que produz. Uma outra pelletizadora em Tubarão, a Kobrasco, a mais recente de todas, operando ainda em caráter experimental, está produzindo menos que o previsto para a sua primeira etapa e, obviamente, muito abaixo da capacidade instalada. Sim, existem dificuldades de ajustes operacionais na Kobrasco, construída por US\$ 215 milhões, em sociedade, pela Vale e a coreana Posco (Pohang Steel and Iron Co). Porém, não existe pressão na regulamentação produtiva. Para que pressão? Afinal, não há demanda. E olhe que o produto não está caro não, hein! O preço da tonelada de pelota continua variando em torno de US\$ 32. O que existe mesmo é dasaquecimento mundial na economia.

Engana-se quem pensar que a legítima defesa da Vale contra a agressão recessiva pára no desativamento de usinas integrantes do complexo pelletizador em Tubarão. Não. Pela primeira vez na sua história de mais de 50 anos, haverá férias coletivas na CVRD. A medida está praticamente decidida, faltando apenas a assinatura dos principais dirigentes da empresa e dos sócios estrangeiros. As férias coletivas estão previstas para ocorrer no sistema de pelletização de Tubarão, do dia 20 deste mês ao dia 4 de janeiro. E tem mais. Dependendo do comportamento da economia mundial nos próximos dias (isto é, das condições que a Vale encontrar para renovar os contratos de exportação), as férias coletivas poderão se estender ao Sistema Sul - assim denominado o conjunto mina-ferrovia-porto, que funciona sincronizadamente no Espírito Santo e nas Minas Gerais.

Até ordem em contrário, a Vale realizará todas as etapas de sua adequação aos cenários econômicos mundiais - cuja dinâmica é imprevisível. Significa que a maior mineradora do universo continuará a cortar despesas e a operar com menor custo possível até que o mercado permita a recomposição dos níveis de vendas - o que certamente não aconte-



ANGELA TEJO

Vila Velha, que é pontilhada por micro e pequenas empresas, principalmente do ramo de confecção, está consolidando a sua vocação de pólo comercial e industrial. O município vai fechar este ano contabilizando a instalação de 16 novas empresas de porte, que somaram investimentos superiores a R\$ 15 milhões, gerando mais de 1.300 empregos. Para o próximo ano, pelo menos sete novos empreendimentos já anteciparam a intenção de fincar seus negócios no município, representando investimentos acima de R\$ 11 milhões e gerando 800 novos empregos. Com a confirmação destes negócios, os investimentos totalizam R\$ 25 milhões em dois anos.

O pólo de confecção é um setor de destaque favorecido nesta corrente. Para se ter uma idéia, 13 empresas se instalaram este ano somente no Distrito Industrial de Vila Velha, na área da Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin), na Rodovia Darly Santos, com investimentos que variaram de R\$ 30 mil a R\$ 1 milhão, como foi o caso da Quality.

No entanto, Vila Velha não se resume à confecção e à fábrica de chocolates Garoto. O município, que vem se revelando atrativo economicamente e com uma forte demanda, está atraindo médias e grandes empresas, inclusive multinacionais. No próximo dia 18 a cadeia internacional de fast-food Mac Donald's, se instala em Vila Velha, na avenida Champagnat. A loja, que demandou investimentos de R\$ 2 milhões, ocupa uma área de 2.640 metros quadrados e empregará uma equipe de 110 pessoas. A franquiada é Rosana Bales-trero Oliveira Martineli, de 29 anos, que passou um ano fazendo estágio e treinamento na rede americana. A lanchonete oferecerá também atendimento pelo sistema drive-thru, e terá 100 lugares internos em um único pavimento. Para as crianças, playground e piscina de bolas.

O grupo Dadalto investiu R\$ 700 mil na sua mais nova loja em



Claudney Pessôa

INVESTIMENTO

A cidade vem se revelando economicamente e tem atraído grandes e médias empresas, inclusive multinacionais

Pessoa. A loja, que está comercializando um mix de oito mil produtos, espera receber um fluxo diário de três mil clientes.

NOVOS EMPREENDIMENTOS

Para o próximo ano, os grandes empreendimentos em Vila Velha ficarão por conta de duas cadeias de supermercados - Coutinho e Boa Praça - um centro educacional - a Cooperativa Educacional dos Associados das Cooperativas de Crédito (Coopeduc) - uma fábrica de asfalto - a Terrabrasil -, uma armazém frigorificado, da Tangará, e uma montadora de impressoras, a TN Industrial. Os empresários apontam, entre os motivos na escolha do município para a instalação de seus negócios, a infraestrutura e qualidade de vida da cidade, além do forte potencial de demanda.

Ao lado da Dadalto, será inaugurada em março do próximo ano, a maior filial do supermercado Boa Praça, que ocupará uma área de 3,8 mil metros quadrados, dos quais 2,4 mil metros quadrados de área de venda. O novo empreendimento

ditam no potencial de Vila Velha", assinalou o gerente administrativo da rede, Nelson Ribeiro Machado.

O vice-presidente do Boa Praça, Flávio de Andrade, assinalou que o terreno do Boa Praça, na Glória, foi adquirido em parceria com a Dadalto. Segundo ele, a idéia é formar no local um complexo de vendas, caracterizando um hipermercado. "De um lado, o consumidor terá acesso aos produtos de uma loja de departamento, como utilidades do lar, material de construção, presentes, cama, mesa e banho. De outro, fará suas compras de produtos de gêneros alimentícios, material de higiene e limpeza", ressaltou. Ele informou que optou por Vila Velha porque uma pesquisa de mercado apontou que o público estava receptivo a um estilo de supermercado moderno, com grande variedade de mercadorias.

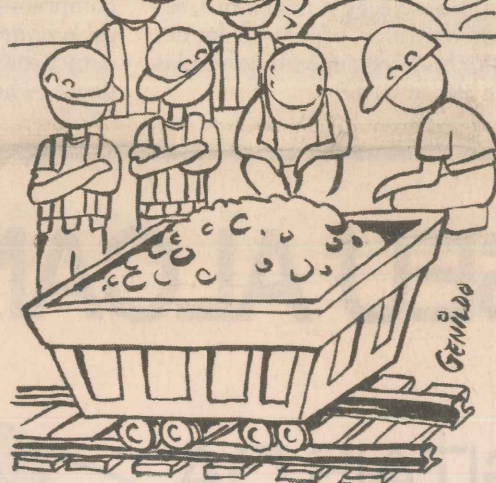
ARMAZÉM - O Armazéns Gerais Capuaba, da Tangará, implantou em março deste ano, na Rodovia Darly Santos, o seu primeiro gal-

que irá expandir os seus negócios em Vila Velha, construindo o seu segundo armazém destinado exclusivamente para cargas frigorificadas. A área será de oito mil metros quadrados, com capacidade para cerca de oito mil toneladas.

O gerente da Tangará, Luiz Manoel Martins Barcelos, ressaltou que o projeto de expansão irá empregar cerca de 200 pessoas e que o novo armazém frigorificado será o maior no Estado. O empreendimento será instalado na área da Suppin. Ele informou, ainda, que está programada a construção de um terceiro armazém.

Depois de implantar no ano passado duas lojas no município - uma no Centro de Vila Velha e outra em Itapuã -, o supermercado Coutinho inicia, no próximo ano, a construção de sua maior loja em Itaparica, com uma área de venda de dois mil metros quadrados. A rede, que investiu R\$ 1 milhão nas duas primeiras lojas, destinará R\$ 1,3 milhão à nova unidade, que

que o mercado permita a recomposição dos níveis de vendas – o que certamente não acontecerá da noite para o dia. É claro também que estão suspensos os investimentos adiáveis, não só no Espírito Santo, mas em todos os Estados integrantes da geografia operacional da Vale.



drive-thru, e terá 100 lugares internos em um único pavimento. Para as crianças, playground e piscina de bolas.

O grupo Dadalto investiu R\$ 700 mil na sua mais nova loja em Vila Velha, na Glória, inaugurada mês passado, que emprega 70 funcionários e ocupa uma área de venda de dois mil metros quadrados. A previsão de faturamento no primeiro ano de funcionamento é de R\$ 4,8 milhões, conforme informou o gerente geral da rede, Luiz Michel

Ao lado da Dadalto, será inaugurada em março do próximo ano, a maior filial do supermercado Boa Praça, que ocupará uma área de 3,8 mil metros quadrados, dos quais 2,4 mil metros quadrados de área de venda. O novo empreendimento representa investimento de R\$ 3,5 milhões, com recursos financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A nova loja empregará 180 pessoas. “Este empreendimento é a prova de que os empresários acre-

do moderno, com grande variedade de mercadorias.

ARMAZÉM – O Armazéns Gerais Capuaba, da Tangará, implantou em março deste ano, na Rodovia Darly Santos, o seu primeiro galpão com 12 mil metros quadrados para armazenagem de leite e derivados, com capacidade para cerca de 15 toneladas e empregando 60 pessoas. O investimento foi da ordem de R\$ 10 milhões. Para o próximo ano, a empresa já anunciou

Coutinho inicia, no próximo ano, a construção de sua maior loja em Itaparica, com uma área de venda de dois mil metros quadrados. A rede, que investiu R\$ 1 milhão nas duas primeiras lojas, destinará R\$ 1,3 milhão à nova unidade, que empregará mais 150 funcionários. “Itaparica é um bairro grande e tem uma grande demanda. Além disto, estamos investindo em Vila Velha porque é um mercado em franca expansão”, disse o diretor da rede, Luiz Coutinho.

Potencial econômico em destaque

Com uma economia própria, gerando emprego e renda e com grande potencial de crescimento, Vila Velha apagou o estigma de cidade dormitório e passou a atuar na economia como uma cidade economicamente emergente. Para mostrar a vocação e potencialidades do município, o Movimento Vida Nova Vila Velha (Movive) – uma organização não-governamental (ONG) – elaborou um planejamento estratégico da cidade, propondo ações e projetos a curto, médio e longo prazo de modo a inserir Vila Velha entre as cidades de sucesso no início do terceiro milênio, atraindo novos investimentos e empresas para o município.

O diagnóstico mostra que Vila Velha apresenta grandes oportunidades de negócio, com forte vocação para o comércio exterior, turismo, construção civil e indústria têxtil. Destaca, ainda, que o atual nível de investimentos no município é grande, com tendências de elevação do emprego e da arrecadação. Uma das atratividades do município é sua localização estratégica. Fica no centro da região metropolitana, com aeroporto, rodovias e ferrovias muito próximos,

além de acessos de escoamentos fáceis e porto próprio.

Na realidade, existem quatro cidades em Vila Velha: uma voltada para o turismo e localizada na região das praias; outra industrial, localizada no pólo têxtil da Glória e Santa Inês; uma terceira voltada para o comércio exterior, na região de São Torquato e Paul; e, a quarta, cultural. “Por esses motivos Vila Velha apresenta ótimas oportunidades para investimentos no setor turístico e hoteleiro, atividades correlatas ao mar, comércio exterior, indústria e comércio”, assinala o diretor de Comunicação do Movive, Lucas Izoton.

POTENCIALIDADES – Vila Velha está revelando a sua forte vocação para o comércio exterior, principalmente através de uma infra-estrutura portuária que sinaliza para o desenvolvimento desse segmento. As micro e pequenas empresas têm força na sustentação econômica do município, constituindo-se como as principais geradoras de emprego e renda. A maioria tem como base a empresa familiar. Atualmente, cerca de 1.300 estão sediadas em Vila Velha, das quais

750 no setor de confecção. Alimentados pelo desemprego, os negócios na informalidade também estão crescendo, o que reduz a arrecadação do município.

O destaque, no entanto, continua sendo para o setor de confecção. Apenas no pólo da Glória estão instaladas 1.200 lojas de varejo. Segundo Lucas Izoton, o grande projeto é transformar o local em um shopping center a céu aberto, com infra-estrutura, estacionamento, padronização e, inclusive, treinamento do pessoal. Este setor é o que mais gera emprego no município, com a área comercial e industrial absorvendo um contingente de 12 mil pessoas, sendo 85% mulheres. Só na Glória são cinco mil empregos.

O setor de turismo é um dos que mais crescem em Vila Velha. As belezas naturais, o patrimônio histórico, o clima agradável, a posição geográfica e a rede hoteleira proporcionam elevadas condições para eleger o turismo como a principal vocação do município. Lucas Izoton enfatiza que as perspectivas de duplicação da Rodovia do Sol, bem como as obras de infra-estrutura previstas no litoral Sul, abrem

grandes oportunidades de investimentos. Para dinamizar o turismo de negócio, pretende-se criar um Centro de Convenções e aumentar a infra-estrutura hoteleira.

O Movimento Vida Nova Vila Velha partiu da iniciativa dos próprios moradores da cidade, que elaboraram um plano de trabalho que contribuísse para o desenvolvimento do município, respeitando o meio ambiente e compatibilizando o progresso com a qualidade de vida. O diretor de Comunicação do Movive comenta que o desenvolvimento e crescimento econômico de Vila Velha – uma cidade com 350 mil habitantes, mais de 90 bairros e o município mais populoso do Estado –, não depende apenas do poder público, mas das empresas e comunidade.

Segundo Lucas Izoton, Vila Velha detém 17% do consumo do Espírito Santo. O documento Visão Estratégica para Vila Velha ressalta que embora a rede comercial e de serviços seja forte – evidenciando a crença dos empresários no desenvolvimento e aumento no consumo –, há carência na oferta de serviços demandados em função do desenvolvimento do município.

Prefeitura incentiva novos investidores

“Mais importante do que oferecer incentivos fiscais e financeiros, é instalar o empreendimento em um município competitivo, em franco desenvolvimento e com força de consumo”. A avaliação é do prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, ao assinalar que o município está registrando uma forte expansão econômica e atraindo o empresário pelas potencialidades e diversidade nas vocações comerciais, industriais e de serviços.

Jorge Anders destacou que Vila Velha, por si só, é uma cidade atrativa para os empreendimentos, apresentando vantagens de ser a cidade mais populosa do Espírito Santo, está em pique de desenvol-

vimento, está situada em área re-
troportuária, ter facilidade de escoamento das mercadorias e ser a segunda em qualidade de vida.

Para dinamizar e atrair os negócios para o município, o prefeito informou que foi criado o Conselho de Desenvolvimento Industrial e Portuário de Vila Velha, que tem como finalidade discutir, captar, orientar e oferecer áreas disponíveis no município às empresas que ali desejarem se instalar. Além desta medida, assinalou que a Prefeitura de Vila Velha ajuda o empresário até mesmo nas intermediações, fornecendo informações e dados sobre o município que as empresas não tenham.

RETORNO – Jorge Anders ressaltou, ainda, que para o caso de implantação de hotéis, restaurantes e cinema, o município está estudando a possibilidade de reduzir a carga tributária. Considera, no entanto, que o sucesso de uma empresa não está no incentivo fiscal, mas sim por fincar seus negócios em um município que oferece retorno do investimento, com respostas nas vendas.

O prefeito destacou que a atração dos novos empreendimentos para Vila Velha representa mais do que emprego e renda, resultando em movimentação financeira, receita para o município, desenvolvimento econômico e, até

mesmo, incremento turístico. “Esta ciranda de negócios puxa o desenvolvimento e crescimento de Vila Velha, melhorando inclusive a qualidade de vida da cidade”, destacou, acrescentando que as empresas perceberam que Vila Velha deixou de ser uma cidade dormitório e passou a ter vocação empresarial.

“O empresariado se convenceu que investir em Vila Velha é um bom negócio”, acentuou Jorge Anders, fazendo questão de frisar que o crescimento na cidade é ordenado e a industrialização planejada. E garantiu: “Podem apostar no município porque ele é atrativo e responde aos investimentos”.

A diminuição da produção de pelotas de minério de ferro obviamente implica redução do uso industrial desse insumo, vindo das reservas de Minas Gerais (em Cauê, Conceição e Brucutu) para o litoral do Espírito Santo. E são quedas significativas, como mostram os números referentes ao complexo pelletizador instalado em Tubarão. Vejamos: em outubro/97 foram produzidas 1.903.485 toneladas de pelotas, contra 1.728.050 toneladas em outubro/98, portanto redução de 9,2%; em novembro/97, 1.735.570 toneladas, contra 1.431.825 toneladas em novembro/98, representando diferença de 17,5%. Conforme esses números, neste ano, nos dois últimos meses, isto é, de outubro (1.728.050 toneladas) para novembro (1.431.825 toneladas) a diminuição é de 17,1%. A consequência inevitável desse fato é a queda na performance no transporte de carga através da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Certamente, não mais será alcançada a meta de 110 milhões de toneladas neste ano. Quando muito, ficará em torno de 104 milhões, se for repetido em dezembro o mesmo volume de carga registrado no mês de novembro (7.386.761 toneladas). Aguardemos.

CURTO PRAZO

COOPERATIVA DOS CORRETORES

– Será lançada, no dia 16 deste mês, a Cooperativa dos Corretores de Imóveis do Espírito Santo. Trata-se de uma organização de trabalho, conforme define o presidente da Ademi-ES, José Luiz Kafuri. O objetivo é fortalecer o segmento dos corretores dentro do mercado imobiliário, ordenar a atuação dos profissionais e, num futuro não distante, constituir um grande pool de vendas. Presumivelmente, em dois anos, a Cooperativa terá 200 sócios.

TURISMO – Pesquisa realizada pela Fipe, de janeiro a julho deste ano, por encomenda da Embatur, revela a existência de 38,2 milhões de turistas internos se movimentando a cada ano no Brasil. A média de gasto por turista fica entre R\$ 300 e R\$ 400, totalizando renda em torno de R\$ 13 bilhões, que vem a representar um pouco mais de 1% do PIB do país. Cerca de 60% dessa receita turística são gastos na região Sudeste (incluindo o Espírito Santo, óbvio) e mais a Bahia, uma força

no setor. No ranking dos Estados receptores de turistas, o Espírito Santo ocupa o 11º lugar, respondendo por 4,1% do total. Em primeiro lugar aparece São Paulo, com 18,7%; em segundo, o Rio, com 8,2%; em terceiro, Ceará, 7,3%; em quarto, Paraná, 7%; Minas e Bahia aparecem empatados, com 6,9%.

TURISMO II – A economia do Espírito Santo recebe 4,3% dos gastos turísticos efetuados por ano no país. Esses recursos são trazidos por 1,5 milhão de turistas que visitam anualmente o ES e, desse fluxo, 650 mil turistas se concentram na faixa de terra que vai de Vitória a Guarapari. No ranking dos Estados emissores em turismo, o Espírito Santo aparece em 13º lugar. Responde por 2,1% do total brasileiro.

■ “O desafio enfrentado pelo chefe de empresa moderno é muitíssimo mais grave do que aquele que os antigos conheceram”. (Carbonneau)

■ Fax para a coluna: 223-6635